

A DESCOBERTA DOS SINAIS TERENA NO MATO GROSSO DO SUL: VALORIZANDO A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL

Priscilla Alyne Sumaio

Resumo: O artigo trata do trabalho que focaliza o estudo de sinais utilizados por surdos do grupo indígena terena, falantes de LIBRAS ou não, em um ambiente linguístico diferenciado, em que a comunidade indígena é falante de português e terena. O convívio com essas diferentes línguas e a relação desses surdos com a sociedade ouvinte continuarão sendo estudados dando continuidade à pesquisa do mestrado. Principalmente, pretende confirmar a existência de uma língua terena de sinais, analisando seu léxico e sua gramática.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O objeto de minha pesquisa de mestrado (SUMAIO, 2014) foi a língua brasileira de sinais (libras) e os sinais terena, utilizados em comunidade indígena, falante de português e terena.

O povo terena habita hoje os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Nossa pesquisa foi realizada em quatro aldeias próximas ao município de Miranda-MS: Argola, Babaçu, Cachoeirinha e Morrinho, onde estão localizados os informantes surdos e seus familiares ouvintes, que conhecemos e, com sua autorização e dos caciques de suas respectivas aldeias, desenvolvemos a pesquisa desde 2011.

Com esse trabalho desejo contribuir para discussão e entendimento do funcionamento das línguas em geral e com novas teorias, sempre buscando respeitar e valorizar a cosmovisão surda e a terena, cada uma com suas especificidades, que muitas vezes, se entrelaçam.

Bolsista CAPES,
doutoranda
no Programa
de Linguística
e Língua
Portuguesa,
UNESP,
Faculdade
de Ciências e
Letras, Campus
de Araraquara,
Departamento
de Linguística.
Membro do
Grupo LINBRA.
E-mail: pri_
sumaio@hotmail.
com

OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa, agora de doutorado (iniciada em 2014) são: confirmar se há, de fato, uma língua terena de sinais, como ela se estrutura, qual é sua relação com a LIBRAS, ou, no caso de se tratar apenas de uma variedade da LIBRAS, quais são as diferenças na língua utilizada dessa região em comparação com a LIBRAS utilizada no Sudeste, por exemplo, analisando sua relação com a sociedade ouvinte e qual o papel das línguas na constituição dessas relações e da identidade dos surdos.

Pensando na expansão da educação escolar indígena, desejamos colaborar com a educação dos surdos indígenas.

SUBSÍDIOS TEÓRICOS

Audrei Gesser coloca que “Desde a década de 1960(...), (a libras) recebeu o *status* linguístico, e, ainda hoje, passados quase cinquenta anos, continuamos a afirmar e reafirmar essa legitimidade.” (GESSER, 2009, p. 9) Os sinais e línguas de sinais indígenas, por sua vez, ainda precisam receber o devido *status* linguístico.

Os sinais, segundo Stokoe, são “símbolos complexos e abstratos que podem ser analisados em unidades menores” (XAVIER, 2009, p. 10), como acontece nas línguas orais.

As pesquisas nacionais sobre línguas de sinais têm seu início recente, em 1980, por Ferreira-Brito e Felipe, Karnopp e Quadros. (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS, KARNOPP, 2004; FELIPE, 2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

COLETA DE DADOS E ETNOGRAFIA

Os sinais terena foram filmados, fotografados, desenhados e descritos por meio da escrita em português e esses dados foram analisados e embasados em estudos linguísticos de outras línguas de sinais. Sempre que possível, os informantes vestiram camiseta preta e utilizamos lençóis para obter um fundo branco, o que facilita a visualização do sinal e de suas unidades. Pude observar como os informantes pensam, agem e sinalizam, coletando informações de diversos tipos.

ANÁLISE DE DADOS

A análise pode se dividir em duas espécies, que estão relacionadas: análise que inclui descrição etnográfica, da educação, cultura terena e história dos surdos indígenas no Brasil e análise linguística dos sinais terena.

Tive problemas na coleta e, conseqüentemente, na análise dos dados devido ao preconceito linguístico que alguns sinalizadores têm contra os próprios sinais, pois os que conhecem libras escolhem conversar comigo apenas nessa língua, evitando ao máximo o uso dos sinais terena.

Apesar disso, consegui coletar diversos dados e formular hipóteses. Apresento aqui uma pequena amostra deles.

Sinais¹:

MANDIOCA



A mandioca é um elemento presente na agricultura e dieta do povo terena, e por ele muito apreciado. O sinal de mandioca em LIBRAS na variedade de São Paulo (a variedade por mim conhecida) é realizado com o movimento de uma das mãos sobre a outra, em referência a ação de descascar o seu tubérculo. Na variedade de língua brasileira de sinais de Mato Grosso do Sul, o sinal de mandioca faz referência ao ato de tirar as raízes da terra. No sinal terena, a referência é também a ação de descascar, porém com outra visão. Um dos braços é utilizado como base para o sinal, e não uma das mãos.

1 Fotos por: Evandro de Oliveira Silva, 08/2012

CACIQUE



A LIBRAS está presente nas aldeias, influenciando os sinais nativos. Por exemplo, o sinal “cacique” tem a configuração de mão em “C”, o que acredito ser um primeiro indicativo da influência da LIBRAS (pois não vimos isso em outros sinais). Além disso, o sinal é realizado com um movimento descendente do ombro esquerdo em direção ao osso da bacia do lado direito do corpo, remetendo a uma faixa (presidencial, por exemplo), que representa autoridade, poder. Essa característica é proveniente da LIBRAS, como vemos no sinal “presidente da república”. Depois desse movimento, a mão é levada acima da cabeça, configuração de mão ainda em “C”, com a orientação da palma da mão para cima ou para baixo (me disseram que é opcional), para representar o cocar. Essa parte do sinal, que, isoladamente, constitui um sinal com significado próprio (cocar) creio ser criação terena, apesar da configuração de mão já citada como pertencente à LIBRAS.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi possível observar e descrever na dissertação a relação dos surdos com seus parentes e amigos ouvintes, com a comunidade indígena em geral, professores, intérpretes, a educação dos surdos terena na cidade e nas aldeias, a relação desses surdos com as línguas que os cercam. Em parte, também observar e descrever a constituição da(s) identidade(s) desses surdos a partir do uso e/ou contato com essas línguas.

Pude discutir diferenças entre “sinais caseiros” e “sinais”.

Sobre os sinais terena, pude estudar sua motivação, importância cultural, iconicidade, fazer descrição de suas unidades principais (Configuração de Mão, Localização, Movimento e Orientação da Mão), sua relação com a LIBRAS (e sua influência ou não sobre os sinais), seu uso e repetição.

Um DVD com dados sobre a cultura e as línguas locais foi produzido.

No mestrado, os aspectos linguísticos não puderam ser mais desenvolvidos, pois ainda tinha coletada uma quantidade pequena de dados, que está sendo aumentada para a pesquisa do doutorado.

Ainda não se pode chegar a uma conclusão definitiva, mas alguns desses sinais podem ser também uma variedade da LIBRAS, pois podemos notar semelhanças entre seus sinais. É necessário fazer uma comparação detalhada dos sinais e também um levantamento bibliográfico de todos os índios surdos no Brasil de que se tem notícia e de como se constituem seus sinais, futuramente, para confirmar nossas hipóteses.

REFERÊNCIAS

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FELIPE, T. A. *Políticas públicas para inserção da LIBRAS na educação de surdos*. In. Revista Espaço. Informativo Técnico Científico do INES. Nº 25/26, JAN-DEZ. / 2006, P.33-47.

FERREIRA, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. *Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SUMAIO, P. A. *Sinalizando com os terena: um estudo do uso da LIBRAS e de sinais nativos por indígenas surdos*. Dissertação de mestrado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); 2013

XAVIER, C. T. S. *A Escola e o Desenvolvimento Motor em Escolares*. Dissertação de mestrado. Belém: Universidade Federal do Pará; 2009